

AJUSTAMENTO CRIATIVO DE ADOLESCENTES DIANTE OS IMPACTOS DA PANDEMIA E A DESIGUALDADE SOCIAL NO ACESSO À EDUCAÇÃO

Bruna Roos do Valle¹, Leandro Garcia Cravo¹, Suzane Ortolani Scheppa¹, Gustavo Tassis Baptista²

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia pela Faculdade Brasileira – MULTIVIX Vitória

² Mestre em Psicologia pela UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, Psicólogo pela Faculdade Brasileira – MULTIVIX Vitória e Docente do curso de Psicologia da Faculdade Brasileira – MULTIVIX Vitória

RESUMO

O contexto pandêmico atual, marcado por crises e impactos econômicos, afetou a vida acadêmica dos adolescentes, sendo necessários novos formatos de ensino. Este artigo se instrumenta em uma pesquisa documental, a partir de treze (13) entrevistas com adolescentes, disponíveis na plataforma YouTube, que relatam os efeitos e impactos da pandemia em seu cotidiano. A partir da coleta de dados, os temas centrais foram subdivididos em sete (7) tópicos, sendo eles: Distanciamento Social e Ensino Remoto; Perda e Falta; Saúde; Relações Familiares; Acesso à Educação; Vantagens Percebidas; e Incertezas sobre o Futuro. O intuito foi de nortear uma discussão fundamentada em conceitos da Gestalt-terapia. Essa, por sua vez, debate as diferentes realidades socioeconômicas no relato dos adolescentes, bem como os impactos do ensino remoto e do distanciamento social atrelado aos conceitos gestálticos: subjetividade; contato; ajustamento criativo; awareness; aqui-agora; e auto e heterosuporte.

Palavras-chave: pandemia, adolescentes, gestalt-terapia, ajustamento criativo.

ABSTRACT

The current pandemic context, marked by crises and economic impacts, has affected the academic life of adolescents, and new teaching formats are needed. This study is based on a documentary research, based on thirteen (13) interviews with adolescents, available on the Youtube platform, which report the effects and impacts of the pandemic on their daily lives. From the data collected, the central themes were subdivided into seven (7) topics, namely: Social distancing and remote teaching; Loss and lack; Health; Family relationships; Access to education; Perceived advantages and Uncertainties about the future, in order to guide a discussion based on Gestalt-therapy concepts. This, in turn, debates the different socioeconomic realities in the adolescents' reports, as well as the impacts of remote learning and social distancing linked to gestalt concepts: subjectivity, contact, creative adjustment, awareness, here-now, self and heterosupport.

Keywords: Pandemic; teenagers, gestalt therapy, creative adjustment.

1. INTRODUÇÃO

No começo de 2020, a propagação da Covid-19 tornou-se uma emergência de saúde pública mundial. A fim de minimizar a propagação do vírus, cujas principais formas de contágio e transmissão acontecem pelo contato social, medidas sanitárias e restritivas de isolamento social foram orientadas pelas organizações governamentais de saúde (DALBEN et al, 2020).

Sob as novas diretrizes, a população brasileira, especificamente adolescente, precisou aderir a novos formatos de estudo, tendo o contato com o meio restrito. Desde então, os impactos acadêmicos e psicossociais vêm sendo foco de discussão, inclusive, demanda dos próprios jovens devido ao efeito significativo nas condições de saúde emocional, como relatado pelo Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) (CONJUVE, 2021).

A fim de dar continuidade à vida acadêmica, práticas de ensino remoto e adaptações do ensino a distância foram integradas às práticas escolares, sendo um desafio econômico e social a toda comunidade. O termo Ensino a Distância (EAD) refere-se a uma prática de ensino específica e com resultados que se mostram adequados especialmente em programas de graduação, pós-graduação e outros cursos. Enquanto as práticas difundidas durante a pandemia não refletem necessariamente os preceitos e técnicas do EAD, por desconhecimento da população e dos veículos de comunicação, acabou-se por se consolidar toda e qualquer prática remota ou fora da sala de aula como EAD. Embora os autores deste estudo tenham ciência que diversas práticas listadas ou comentadas não refletem ou correspondem a prática do EAD, será utilizada essa terminologia de maneira abrangente, uma vez que os documentos analisados abordam e utilizam o termo dessa forma.

Mesmo que a crise econômica tenha sido evidenciada pelas circunstâncias, as desigualdades enfrentadas pela população antecedem à pandemia do coronavírus. É fundamental para a discussão entender as vulnerabilidades que afetam o contexto educacional no Brasil, em que 4,3 milhões dos estudantes brasileiros ainda não têm acesso à internet, e 99,5% dos que têm acesso utiliza o celular como principal equipamento (IBGE, 2021). Somado a isso, o impacto, a taxa de desemprego, condições de moradia e alimentação causados pela pandemia de Covid-19 agravam a qualidade de vida e de ensino para os jovens (BRASIL, 2020).

Esta pesquisa surge da possibilidade de dar visibilidade aos relatos de adolescentes do ensino médio em tempos de pandemia. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental, por meio de recursos audiovisuais de entrevistas brasileiras com estudantes a respeito de suas vivências e

percepções sobre as mudanças em suas realidades durante a pandemia. O estudo convida a leitura sob uma perspectiva gestáltica e se propõe a discutir como o ajustamento criativo atua nas relações interpessoais de adolescentes do ensino médio no contexto de pandemia.

O aporte teórico é construído por nomes como Joseph Zinker (2007), Lilian Frazão (2014) e Rosana Zanella (2013), que discutem e estudam sobre a adolescência, o ajustamento criativo, fronteira e relação de contato, conceitos norteadores da Gestalt-terapia.

A Gestalt é uma abordagem psicoterapêutica, desenvolvida por Friederich Perls, na década de 1950, juntamente com intelectuais da América do Norte, que tem por objetivo o contato com os fenômenos e os indivíduos, de forma integral e criativa (BARRETO, 2017), e traz uma nova visão de homem, sendo um ser capaz de se autodeterminar (FRAZÃO, 2014).

A criatividade, segundo Zinker (2007), se desenvolve a partir dos impactos e entendimentos com o meio, nasce da relação entre limitações e possibilidades. Nessa interação, o sujeito, agente de transformação, busca satisfazer suas necessidades e se ajustar criativamente às situações vividas. Isso somente é possível por meio da fronteira de contato, espaço que permite a mudança e crescimento constantes resultantes da troca, onde se vive a experiência (D'ACRI, 2014). O indivíduo assim o faz pelo constante impulso à vida e potencial de ser quem se é (MARTINS e LIMA, 2009).

Em meio a limitações e possibilidades, a pandemia alterou o processo de autorregulação dos adolescentes brasileiros, evidenciando sintomas provenientes da nova realidade. Com as estratégias de distanciamento social, foram necessários novos arranjos no estilo de vida e nas relações. Para manter o acesso ao outro, o contato se tornou ainda mais digital, sendo percebido como um movimento de ajustamento criativo. A fim de observar os fenômenos surgidos na experiência dos adolescentes, o estudo se propôs a pesquisar documentos que expressassem os impactos sentidos num cenário diverso, dentro do contexto do ensino médio.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental a partir de recursos audiovisuais, sobre reportagens em que adolescentes retratam os impactos causados pela pandemia (GIL, 2017). Parte de uma abrangência transversal, sendo ideal para o levantamento de conteúdo, com o recorte temporal (CORDEIRO, 2015).

A coleta de dados foi realizada no dia 21 de setembro de 2021, por meio da plataforma audiovisual YouTube, por navegação anônima. Os descritores utilizados na primeira busca foram "entrevista AND adolescente AND pandemia", sendo analisados os 100 primeiros vídeos encontrados por essa pesquisa. Delas, apenas 12 correspondiam aos critérios de seleção.

Como pesquisas complementares, para alcançar a maior amostra possível, foram feitas mais quatro buscas. No entanto, com buscadores semelhantes, o resultado foi restrito e repetitivo. Nessas buscas foram excluídos os vídeos repetidos.

Por meio da segunda busca, com os descritores reportagens com "adolescentes AND pandemia", 50 vídeos foram assistidos, mas somente três foram selecionados. Já na terceira etapa, com os descritores "volta às aulas AND pandemia AND adolescentes", dos 50 primeiros vídeos, nenhum foi selecionado. Na quarta busca, com os descritores "pandemia AND escola AND adolescente AND entrevista", de 50 vídeos assistidos, apenas dois foram selecionados. Por fim, na última busca, dos 50 primeiros vídeos assistidos, com as palavras-chave "entrevista AND adolescente AND ensino médio AND pandemia", apenas três foram selecionados. Os outros vídeos se enquadram ao propósito da seleção.

A primeira etapa consistiu na seleção de vídeos datados entre 2020 e 2021, período de pandemia, em que adolescentes são entrevistados relatando suas experiências nesse contexto, resultando 20 documentos. Em uma segunda etapa, dos 20 vídeos, sete foram excluídos por não abordarem o público-alvo: adolescentes cursando séries do ensino médio, o contexto de pandemia, nem se tratar de entrevistas, ou por não atenderem os objetivos finais da discussão.

Após aplicados os critérios de seleção e exclusão, foram selecionados 13 documentos.

3. RESULTADOS

O quadro a seguir apresenta um resumo de características relacionadas aos documentos selecionados, seu título original, descrição do seu conteúdo e o link de acesso.

Quadro 1: Descrição dos vídeos selecionados.

DOCUMENTO	TÍTULO ORIGINAL DO VÍDEO	DESCRIÇÃO	LINK
Vídeo 1	Geração pandemia O impacto da quarentena na nos adolescentes	Reportagem feita pela Veja sobre o impacto da quarentena nos adolescentes com dois irmãos. Relatam sobre a saudade de sair, dos momentos de lazer e contato com outros.	https://www.youtube.com/watch?v=oVXJ8hh1UE
Vídeo 2	Ansiedade e depressão durante a pandemia são realidades entre os jovens	Reportagem produzida pelo SBT No Interior. Os entrevistados falam sobre seus sofrimentos e dificuldades em aprender exatas a distância e comentam brevemente sobre a cobrança da família no contexto.	https://www.youtube.com/watch?v=B9azxdjMorU
Vídeo 3	Como anda a rotina de adolescentes e jovens na pandemia?	Adolescentes e jovens do projeto "Mucuripe da Paz" contam como estão atravessando o período de pandemia da Covid-19. Vinícius (19), Cícero, Daniely e Rilton relatam seu dia a dia com pequenos vídeos.	https://www.youtube.com/watch?v=5DdzzF0K9OE
Vídeo 4	Ser jovem na pandemia - Ana Regina	Entrevista promovida pelo "El país", Ana Regina (17) relata sobre as	https://www.youtube.com/watch?v=bGj7TjlmjzU

	Silva Costa	angústias e realidades durante a pandemia, desigualdades, incertezas e fragilidades, além de propor uma reflexão aos espectadores em relação ao Enem.	
Vídeo 5	O OLHAR ADOLESCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA	Live transmitida ao vivo pelo canal de Helano Fernandes com os adolescentes que escreveram o livro "O olhar adolescente em tempos de pandemia". Marina (16), João Pedro (18) e Vitor (17) relatam seus sentimentos, medos, anseios, atividades e cuidados desde o início da pandemia.	https://www.youtube.com/watch?v=9hi5ZAaqXZg
Vídeo 6	Violência doméstica contra crianças e adolescentes na pandemia	Reportagem sobre a pesquisa feita pela UFRPE a respeito da vulnerabilidade de jovens durante a pandemia. Dois adolescentes compartilham sua experiência.	https://www.youtube.com/watch?v=kKhukmXe_9U HYPERLINK "about:blank" HYPERLINK "about:blank" HYPERLINK "about:blank"& HYPERLINK "about:blank" HYPERLINK "about:blank" HYPERLINK "about:blank"ab_channel=tvbrasil
Vídeo 7	Como os adolescentes estão estudando em casa durante a pandemia - Ouça o podcast Em Quarentena #43	Adolescentes relatam suas experiências e desafios de estudo no contexto da pandemia, uma com Transtorno de Atenção (TDA) e outra moradora da periferia.	https://www.youtube.com/watch?v=jaC1qF7MncU HYPERLINK "about:blank" HYPERLINK "about:blank" HYPERLINK "about:blank"& HYPERLINK "about:blank" HYPERLINK "about:blank" HYPERLINK "about:blank"ab_channel=Ag%C3%AAnciaMuraldeJornalismodasPeriferias
Vídeo 8	A PANDEMIA DO PONTO DE VISTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - COMO AGIR EM	As entrevistas relatam o ponto de vista das crianças e adolescentes diante da pandemia. Os adolescentes abordam sobre seus medos, anseios e conquistas.	https://www.youtube.com/watch?v=BbOFTMzDwWk

	MEIO AO COVID19 #DEPOIMENTOS		
Vídeo 9	CONVERSA DE ADOLESCENTE - PANDEMIA	Vídeo produzido pelo canal "Sempressa pra viver", em que os alunos entrevistam uns aos outros a respeito dos impactos da pandemia no cotidiano, principalmente relacionados aos estudos.	https://www.youtube.com/watch?v=PjB_OsQm1Lc
Vídeo 10	Volta às aulas presenciais nas escolas particulares de São Paulo	Reportagem produzida pelo jornal Estadão, com o tema: volta às aulas presenciais nas escolas particulares de São Paulo. Com relato dos alunos do ensino médio e da equipe escolar.	https://youtu.be/M6-ql6j8H34
Vídeo 11	Ensino remoto amplia discrepâncias na educação	Reportagem produzida pelo jornal Estadão. A repórter conta a história de Cristina, com seus 4 filhos, e a dificuldade frente ao ensino remoto.	https://www.youtube.com/watch?v=alLRuXriRwk
Vídeo 12	Respirando Sentimentos - Projeto Covid-19 - Escola Ivete Sala de Queiroz	A eletiva por trás das câmeras do 3ºB escolheu dar voz aos alunos sobre o período de isolamento escolar causado pela pandemia de Covid-19.	https://youtu.be/VJsREYztLec
Vídeo 13	Os desafios da educação durante a pandemia	Reportagem realizada pela Record TV Paulista em uma instituição escolar, com relato e opiniões do corpo docente e discente.	https://youtu.be/BFxSU9vbg3s

Após análise dos vídeos, as declarações dos adolescentes foram transcritas, tematizadas e classificadas em sete categorias de discussão, sendo elas:

Distanciamento Social e Ensino Remoto; Perda e Falta; Saúde; Relações Familiares; Acesso à Educação; Vantagens Percebidas; e Incertezas sobre o Futuro.

Considerando o total de 13 vídeos, a categoria mais recorrente entre os vídeos foi Acesso à Educação, que apareceu em 10 vídeos (76,9%), sendo um tema comum e que atravessou a maior parte dos documentos. Na sequência, aparecendo em nove vídeos (69,2%), foi discutida a categoria Distanciamento Social e Ensino Remoto. Em seguida, Vantagens Percebidas (53,8%), aparecendo em sete vídeos. Com recorrência em seis vídeos está a categoria Incertezas sobre o Futuro (46,1%). Como temas menos recorrentes, aparecendo em pelo menos quatro vídeos (30,7%) cada, ficaram as categorias Saúde, Perda e Falta e Relações Familiares.

3.1 DISTANCIAMENTO SOCIAL E ENSINO REMOTO

Neste tópico, as discussões principais são relacionadas à dificuldade de aprender sozinho, cansaço e sobrecarga, críticas ao modelo híbrido, como pode ser exemplificado nas falas a seguir:

“Não conseguir dar conta de tudo” (vídeo 5).

“O rendimento cai, o foco não é a mesma coisa” (vídeo 5).

“Tive muitas dificuldades com o ensino EAD porque eu tenho TDA, isso dificulta muito na minha aprendizagem” (vídeo 7).

Aqui é frequente o relato sobre os alunos da rede pública sentirem o atraso na aprendizagem de disciplinas específicas, a dificuldade de adaptação e de comunicação com os professores, além da negligência da instituição pública com os vestibulandos. O assunto é recorrente nas entrevistas, sendo discutido em 69,2% dos vídeos.

3.2 PERDA E FALTA

No referente tema, os adolescentes discutem sobre a falta de sair com os amigos e da vida social antiga, a perda de contato humano resultada do distanciamento social, a tensão em ficar longe de familiares e a saudade de frequentar as aulas presenciais.

“Eu nem sabia que ia sentir saudade de ter aula. Enfim, da minha família também, que eu não tô conseguindo ver agora por causa da pandemia, meus avós” (vídeo 9).

“A gente sente que não é mais a mesma coisa. Não tem mais aquele contato, o afeto, o calor que a gente sentia antigamente, porque a gente é um povo de abraçar” (vídeo 12).

As citações acima aparecem em 30,7% da amostra total das entrevistas com os adolescentes. Expressa, também, a perda de rotina, de atividades consideradas essenciais no dia a dia.

3.3 SAÚDE

O tópico atinge a frequência de 30,7% e aborda a saúde mental e física dos adolescentes, o aumento da ansiedade, as mudanças radicais no estilo de vida e a instabilidade de humor.

“Acabei desenvolvendo ansiedade, que eu já tinha desde 2019, mas acabou se agravando. Eu cheguei a ter um início de depressão, por muito pouco eu consegui sair. [...] A minha ansiedade a mil, tive que tomar remédio pra controlar” (vídeo 5).

“O que eu tô sentindo na pandemia é muito instável. Tem hora que eu tô com raiva [...] quero atenção, tem hora que eu tô carente, eu choro, tô triste, com saudade. Tem hora que eu tô motivada a fazer as coisas, é muito relativo” (vídeo 6).

O hábito de praticar atividades físicas também foi pauta da conversa entre os adolescentes. Eles comparam a vida pré e pós-pandemia, que trouxe muitas alterações no sono, sensação de cansaço constante e acentuamento do sedentarismo.

3.4 RELAÇÕES FAMILIARES

Esse tema aborda as mudanças no contexto familiar e também o vínculo afetivo.

“Eu acho que agora, mesmo com todos os conflitos que a gente tem entre família, que a adolescência influencia, sim, neles, mas a gente está aprendendo com essa convivência forçada, a lidar com nossos problemas, a aprender a dialogar” (vídeo 9).

“Começa a lidar mais com seus pais, começa a ver mais, começa a reparar mais no outro” (vídeo 13).

As citações acima fazem parte de 30,7% da amostra total das entrevistas com os adolescentes.

3.5 ACESSO À EDUCAÇÃO

Este tópico aborda as diferenças do acesso ao ensino remoto e às queixas quanto à eficácia das políticas educacionais por parte de estudantes periféricos e de escola pública.

“A galera do 3º ano tem muito medo por conta do Enem. Não é justo a gente competir com uma pessoa que estuda em escola particular e que tá tendo toda uma estrutura pra conseguir estudar dentro de casa” (vídeo 7).

“Muito sobrecarregada no estudo on-line, primeiro por conta de onde moro, periferia de Tabuão da Serra, e o sinal de internet aqui é muito ruim. Então eu sinto muita falta das aulas presenciais” (vídeo 9).

Embora as críticas ao acesso sejam a maioria, chegando a 76,9%, há ainda os elogios tecidos por outros adolescentes. Matriculados, geralmente, no ensino privado, eles veem as facilidades e consideram baixo o impacto na aprendizagem.

“Foi bem tranquila essa transição. Eu sinto que estou conseguindo acompanhar, estou aprendendo o que eu normalmente aprenderia” (vídeo 11).

“A vantagem que a gente tem possibilita que a gente ande um degrau a mais e talvez consiga aproveitar esse momento para ir melhor no vestibular, coisa que outras pessoas talvez não consigam” (vídeo 5).

3.6 VANTAGENS PERCEBIDAS

Nesta categoria, são relatados os impactos positivos da pandemia como a independência escolar, valorização de momentos e prazeres individuais, estratégias de adaptação e o desenvolvimento e execução de projetos, exemplificados nos seguintes relatos.

“Uma vantagem que se teve nisso foi principalmente a independência dos alunos” (vídeo 5).

“Eu tô tentando achar pequenas coisas que me façam feliz, tipo tomar sol, ler um livro, pra sair um pouco dessa realidade” (vídeo 9).

Mesmo com a recorrência de queixas às mudanças trazidas pela pandemia, 53,8% da amostra total corresponde às vantagens percebidas.

3.7 INCERTEZAS SOBRE O FUTURO

O futuro ainda é motivo de incertezas, dúvidas, agonia e receio entre os estudantes, principalmente relacionados ao Enem e ao vestibular, sendo abordado em 46,1% dos vídeos.

“Fiquei muito receoso sobre o ano, com incerteza, já não sabia se estudava para o vestibular, se eu focava na escola, fiquei com medo de não me formar, de ter que fazer o ano mais uma vez [...]” (vídeo 5).

“Ainda mais agora que estou nessa época de vestibular, fica naquela situação de: meu Deus, como que vai ser? [...] Várias coisas que a gente não faz ideia de como vai ser, porque são coisas que não dependem da gente” (vídeo 9).

Há ainda relatos de esperança de um futuro próximo atrelados à vacinação de toda população e retorno das aulas presenciais de forma frequente.

Os temas acima representam os assuntos mais abordados e classificados pelos escritores como mais relevantes dentro da temática. A seguir, os tópicos serão discutidos e relacionados aos conceitos da Gestalt-terapia.

4. DISCUSSÃO

Discutir sobre a adolescência na ótica da Gestalt-terapia é pensar nessa fase como singular a cada indivíduo, não sendo limitada e organizada somente por aspectos fisiológicos. Ser-no-mundo é estar em contato com o ambiente, validando sua experiência, o contexto, cultura, família, etnia e classe social (ZANELLA, 2013; BARONCELLI, 2012). Nesse estudo, ainda que represente apenas uma fração da realidade, é possível perceber as múltiplas vivências de jovens brasileiros e as circunstâncias que acometem suas vidas.

Romero (2005), citado por Zanella (2012), retrata a adolescência como o despertar para possibilidades. Se dá pela busca de novos arranjos da relação homem-mundo, da construção de subjetividade. Assim, mesmo que as realidades sejam atravessadas pelo mesmo evento, a pandemia de Covid-19, a experiência vivida é distinta para cada pessoa, por efeito da percepção do meio, das relações e recursos para lidar com as situações impostas (ZANELLA, 2013).

Para além de aspectos internos, a subjetividade dos entrevistados é constituída num cenário de desigualdade. Os dados sobre Acesso à Educação (Tópico 3.5) e Distanciamento Social e Ensino Remoto (Tópico 3.1) expressam a dificuldade de aprendizagem e desvantagem em que estudantes periféricos e de escola pública se encontram para pleitear uma vaga no ensino superior. O impacto não ficou restrito ao setor educacional, mas também à dinâmica familiar.

O aumento do desemprego e condições de moradia exigiram de parte dos adolescentes mais responsabilidades e comprometeram a qualidade de aprendizagem em casa. "Era o meu celular e o da minha mãe, só que o meu quebrou e não pode tirar aquele dinheiro agora *pra* consertar [...]. O aplicativo trava ou a resolução da imagem tá muito desfocada" (vídeo 11). Do outro lado, estão os estudantes de escola particular, cujas alterações na modalidade de

ensino não afetaram em demasia a rotina de estudo. Com a estrutura adequada, o ensino remoto permitiu uma transição agradável, refletindo as disparidades entre classes. “Quando a gente passou para as aulas on-line, né, os professores disponibilizaram todos os materiais [...] eu sinto que eu tô conseguindo acompanhar e tô aprendendo o que eu normalmente aprenderia” (vídeo 11). Vale ressaltar que o relacionamento familiar, nesses casos, refletiu ainda uma boa adaptação, aproximação e colaboração dos pais no processo de aprendizagem.

O ser humano, para a Gestalt-terapia, é movido por interação e contato com a sociedade, viver nessa associação permite distinguir e diferenciar as relações, interagindo com “o outro sem deixar de ser si mesmo e para se tornar si mesmo” (CARDELLA, 2014, p. 93). À medida que o sujeito interage com o outro, se desdobram inúmeros desequilíbrios, nomeados como necessidades. É por meio da autorregulação que o organismo busca atender tais demandas e, criativamente, restabelecer o equilíbrio. Num movimento dialético, para o impulso básico de criar, é preciso desequilibrar-se. Essa fluidez constante implica o organismo a buscar novas formas de se ajustar criativamente frente às circunstâncias (TICHA, 2014).

É possível perceber esse movimento na realidade apresentada pelos adolescentes, o processo disruptivo causado nas relações pelo isolamento social impeliu aos jovens a necessidade de adaptação. Foi necessária a digitalização do contato, não só para manter o funcionamento das instituições de ensino, como também para a interação com a rede de apoio, evidenciados nas categorias Distanciamento Social e Ensino Remoto (Tópico 3.1), Perda e Falta (Tópico 3.2), Relações Familiares (Tópico 3.4) e Vantagens Percebidas (Tópico 3.6).

Embora a capacidade instintiva do organismo busque o equilíbrio, nem sempre as possibilidades de ajustamento são saudáveis. Em verdade, “o ajustamento sem criatividade é adaptação excessiva, acomodação, resignação, conformismo, cristalização e estereotipia [...]” (CARDELLA, 2014, p. 99).

A criatividade não se define apenas pela idealização ligada ao ato de criar, representa também mudança, coragem, disposição, angústia e celebração (ZINKER, 2007). Assim, o ajustamento criativo representa a forma singular em assimilar as situações e transformá-las. Essa transformação, capaz de reposicionar o vivido e dar um sentido inteiramente novo, acontece pela via da *awareness*, que pode ser compreendida como a totalidade de consciência, com disponibilidade, abertura e fruto da experiência (CARDELLA, 2014; ALVIM, 2014).

O ajustamento ao novo cenário se mostrou desafiador na vida dos adolescentes, rodeado de incertezas e medos, mas também simbolizando determinação e conquistas. A representação do ajustamento criativo pode ser evidenciada na categoria Vantagens Percebidas (Tópico 3.6). Os jovens nos vídeos 5 e 8 desenvolveram e executaram projetos, na intenção de colaborar com a população, como a publicação de um livro intitulado *O olhar do Adolescente em tempos de pandemia*, que relata suas experiências e sentimentos nesse período. Bem como em um projeto de Óculos de Realidade Virtual (VR), com o desejo de viabilizar a tecnologia. Como é possível perceber, o ajustamento se dá na transformação da própria realidade, por meio da *awareness*, com os recursos dispostos pelo meio e possibilita uma criação, reflexo da experiência, capaz de transformar também outras vivências.

Ainda na categoria Vantagens Percebidas (Tópico 3.6), como parte do processo de *awareness* atrelado aos ajustamentos criativos, identificados nos comportamentos de autocuidado e responsabilidade nos vídeos 5, 8 e 9, os adolescentes relatam buscar momentos de prazer dentre as possibilidades, reforçando a ideia de consciência e flexibilidade a partir da experiência. A experiência, situada no aqui e agora, emprega sentido ao tempo (ALVIM, 2014). Em certa dimensão, tanto o tempo cronológico quanto kairós, o tempo percebido, foram atravessados pela pandemia.

No contexto de restrição da mobilidade, mudanças na forma de contato, limitação da liberdade, rompimentos e perdas fazem parte da vivência e do processo de desenvolvimento desses sujeitos. De tamanho desequilíbrio, surgiram sintomas da impossibilidade criativa em ajustar-se. Assim como

mostram os dados, a população jovem está mais vulnerável a desenvolver transtornos mentais e agravamentos de quadros clínicos causados pela pandemia (FAPESP, 2021). Nesta pesquisa, temas como ansiedade e depressão são retratados na categoria Saúde (Tópico 3.3), e as fontes desse sofrimento, em Incertezas sobre o Futuro (Tópico 3.7).

O controle e ritmo da vida cotidiana foram comprimidos pelo indeterminismo. Nos discursos reunidos na categoria Perda e Falta (Tópico 3.2), os adolescentes são transportados a uma instância melancólica, o passado, onde não existe isolamento, os amigos são presentes, a família tem saúde e os estudos são presenciais. São capazes de inverter os polos e lançarem-se ao futuro, na tentativa de assumir o controle da realidade (COSTA, 2014). Anseiam para que o tempo mude o compasso, e ele assume uma versão próspera ou infeliz sobre suas carreiras e relacionamentos, como visto no tema Incertezas sobre o Futuro (Tópico 3.7). Relatam os receios em relação ao Enem, as possibilidades de um futuro de sucesso, o medo do adoecimento, além da necessidade de intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas. Em certo ponto, é possível entender que tais sintomas refletem a falta de permanência no aqui-agora. A fuga do agora e a fixidez em somente um polo definido, passado ou futuro, enfraquecem as possibilidades de *awareness* e implicam em ajustamentos disfuncionais (ALVIM, 2014).

O suporte pode ser compreendido como um “conjunto de recursos desenvolvidos pela pessoa ao longo de sua existência que estão disponíveis a serviço de si mesmo e do outro” (ANDRADE, 2014, p. 128). Se faz instrumento necessário no contato e possibilita o crescer, desenvolver e autorregular-se. Logo, sua falta desencadeia comportamentos e sentimentos disfuncionais, como dependência, vergonha e ansiedade. O autossuporte, apoio a si mesmo, e heterossuporte, apoio do meio, se interrelacionam na construção individual e surgem como estratégia de cuidado e zelo na pandemia.

O autossuporte pode ser percebido no zelo e respeito às necessidades e limites, onde os jovens relatam valorizar pequenos e satisfatórios momentos, lendo livros em contato com a natureza e praticando atividades físicas (vídeos 1, 5, 8, 9, 10 e 13). O heterossuporte, além do apoio familiar no convívio diário,

da melhora nas relações (Tópico 3.4), também se dá no contato virtual com os amigos e até mesmo no contato terapêutico.

A singularidade permite enxergar as potencialidades do sujeito, mas também evidencia os limites circunstanciais em que cada adolescente vive. Portanto, é indispensável pensar no meio que o envolve e nos recursos disponíveis para que possa criar e ajustar-se aos novos cenários.

5. CONCLUSÃO

As narrativas apresentadas elucidam o cenário da desigualdade brasileira no acesso ao ensino e a urgência por políticas educacionais que amparem os estudantes da rede pública. Para além, é possível compreender as alterações no funcionamento dos sujeitos causadas pela pandemia, como a digitalização do contato e as percepções na relação com o outro.

Este estudo consistiu em analisar, por meio de relatos audiovisuais, a fala dos adolescentes sobre a pandemia, bem como discutir termos centrais da Gestalt. Os autores reconhecem os recortes da pesquisa, que representa apenas parte da realidade dos adolescentes brasileiros. Assim, espera-se ilustrar o problema e não o esgotar, servindo de partida para novos estudos.

6 REFERÊNCIAS

- ALVIM, M. B. Awareness: experiência e saber da experiência. p. 12- 26. In: FRAZÃO, L. M., FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais II**. [S.l: s.n.], São Paulo: Summus, 2014.
- ANDRADE, C. C. Autossuporte e heterossuporte. p.128-141. In: FRAZÃO, L. M., FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais II**. [S.l: s.n.], São Paulo: Summus, 2014.
- BARONCELLI, L. Adolescência: fenômeno singular e de campo. **Rev. abordagem gestalt.** vol.18 no.2 Goiânia dez 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200009"& HYPERLINK "http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200009"pid=S1809-68672012000200009">. Acesso em: 09 out 2021.
- BARRETO, C.E.S. Um estudo sobre a Gestalt-Terapia na Contemporaneidade. **Psicologia.pt** ISSN 1646-6977. 2017. Disponível em:<<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0411.pdf>>. Acesso em: 24 de set de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 05/2020**. [online]. 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman HYPERLINK

["http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192"&](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) HYPERLINK

["http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192"view=download](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)

HYPERLINK

["http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192"&](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) HYPERLINK

["http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192"alias=145011-pcp005-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)

20 HYPERLINK

["http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192"&](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) HYPERLINK

["http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192"category_slug=marco-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)

2020-pdf HYPERLINK

["http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192"&](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) HYPERLINK

["http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192"Itemid=30192>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 24 de set de 2021.

CARDELLA, B.H.P. Ajustamento criativo e hierarquia de valores ou necessidades. p.90- 113. In: FRAZÃO, L. M., FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais II**. [S.l: s.n.], Ed. Summus, São Paulo, 2014.

CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE. **Relatório nacional**. 2a ed, 2021. Disponível em: <https://mk0atlasdasjuve5w21n.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2021/08/JuventudesEPandemia2_Relatorio_Nacional_20210702.pdf1>. Acesso em: 12 de set de 2021.

CORDEIRO, F.F.M.; M., A.F.E.J. **Planejamento da Pesquisa Científica**, 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2015.

COSTA, V. E. S. M. Temporalidade: aqui e agora. p. 114-127. In: FRAZÃO, L. M., FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais II**. [S.l: s.n.], São Paulo: Summus, 2014.

D'ACRI, G. Contato: Funções, fases e ciclos de contato. p. 27- 40. In: FRAZÃO, L. M., FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais II**. [S.l: s.n.], São Paulo: Summus, 2014.

DALBEN, P.B., et al. Saúde mental em situação de emergência: covid-19. **Debates em psiquiatria** - Abr-Jun 2020. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/view/38/26>>. Acesso em: 12 de set de 2021.

FRAZÃO, L. M., FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais II**. [S.l: s.n.], São Paulo: Summus, 2014.

FRAZÃO, L. M. Um pouco da história... um pouco dos bastidores. p. 5-11 In: FRAZÃO, L. M., FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais**. [S.l: s.n.], São Paulo: Summus, 2014.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **O agravamento dos transtornos mentais durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/o-agravamento-dos-transtornos-mentais-durante-a-pandemia/34505/>>. Acesso em: 10 de out de 2021.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual: acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf>. Acesso em: 13 de out de 2021.

- MARTINS, M.; LIMA, P. V. A. - Contribuições da Gestalt-Terapia para os enfrentamentos das perdas e da morte. **Revista IGT na Rede**, v.11, nº 20, 2014, p. 3 - 39. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs>>. Acesso em: 09 de out de 2021.
- TICHA. Autorregulação orgânica e homeostase. p. 76-89 In: FRAZÃO, L. M., FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais II**. [S.l: s.n.], São Paulo: Summus, 2014.
- ZANELLA, R. (Org.). **A clínica gestáltica com adolescentes: caminhos clínicos e institucionais**. São Paulo: Summus, 2013.
- ZINKER, J. **Processo criativo em Gestalt-terapia**. Trad. Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 2007.